GESTÃO DA INFORMAÇÃO COMO VANTAGEM COMPETITIVA: APLICAÇÕES EM UMA MALHARIA DO LITORAL CATARINENSE E O IMPACTO NA PRODUTIVIDADE

Autor(res)

Douglas Bressan
João Guilherme Mafra
Lucas Tomaz Corrêa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE SINERGIA

Introdução

Nos últimos anos, a produtividade passou a ocupar lugar central no meio empresarial, não apenas como um indicador de eficiência, mas como fator decisivo de competitividade (Porter, 1989). Empresas que conseguem produzir mais, com menos recursos e em menor tempo, tendem a conquistar maior participação de mercado e aumentar seus lucros. Esse cenário é particularmente evidente no setor têxtil catarinense, em que as confecções disputam espaço com a produção local (Silva; Moraes, 2021).

Para enfrentar esse desafio, cresce a ênfase na gestão da informação como recurso estratégico. Ferramentas como Business Intelligence (BI), sistemas ERP e CRM passaram a ser utilizadas para transformar fluxos de informação em insumos para a tomada de decisão (Turban; Sharda; Delen, 2018). A lógica é clara: quanto mais rápidas e confiáveis forem as informações, mais assertivas serão as decisões de investimento, controle de custos, planejamento da produção e resposta às demandas do mercado.

Nesse contexto, o uso de ferramentas de gestão da informação tem se mostrado essencial para aumentar a eficiência organizacional, pois permite transformar dados brutos em informações valiosas e acionáveis, facilitando a tomada de decisão e impactando diretamente a produtividade das empresas (Damasceno; Alcalá, 2025; Davenport, 2018).

Objetivo

O objetivo geral é analisar o impacto das ferramentas de gestão da informação (BI, ERP, CRM) na produtividade do setor de confecção catarinense.

Material e Métodos

O estudo será desenvolvido por meio de um estudo de caso na empresa Equilíbrios, uma confecção do setor têxtil no litoral catarinense. A escolha por este método justifica-se pela necessidade de obter uma análise profunda e contextualizada sobre a aplicação prática das ferramentas de Business Intelligence (BI) em um ambiente real, investigando de que forma os dados são transformados em informações para a tomada de decisão e como isso impacta os indicadores de produtividade (Yin, 2015).

A coleta de dados primários ocorreu por meio da análise documental de relatórios, dashboards e arquivos históricos do sistema de BI da empresa, abrangendo um período mínimo de 11 meses. Esses documentos constituem a fonte ideal para a pesquisa por conterem evidências concretas e objetivas dos fluxos de informação, métricas de desempenho (como eficiência produtiva e controle de custos) e a relação entre a geração de relatórios e as ações gerenciais implementadas.

A técnica de análise será a análise de conteúdo dos documentos, de natureza qualitativa. O processo consistirá em examinar os relatórios para identificar padrões de uso das informações, correlacionar tipos específicos de dados com decisões estratégicas registradas e mapear limitações e pontos de melhoria no processo atual (Bardin, 2016).

Resultados e Discussão

A análise documental na malharia Equilíbrios revelou que a adoção de ferramentas de gestão da informação (BI, ERP e CRM) gerou impactos significativos na produtividade e no processo decisório. Entre os principais achados, destaca-se a centralização e padronização dos dados, que reduziram redundâncias e diminuíram erros operacionais em relatórios financeiros e produtivos. Essa integração aumentou a confiabilidade dos indicadores e permitiu acesso em tempo real ao status da produção, estoque e pedidos (Silva; Costa, 2020).

Os Sistemas de Informação Gerenciais impactaram diretamente os processos administrativos ao automatizar rotinas antes manuais, reduzindo o tempo de consolidação de informações e eliminando retrabalhos. Houve ganhos concretos em eficiência, sobretudo no planejamento da produção e no controle de custos, já que o cruzamento de dados entre setores possibilitou identificar gargalos e otimizar recursos. A integração entre áreas comercial, produtiva e logística também melhorou a comunicação interna, resultando em decisões mais rápidas e alinhadas ao mercado (Laudon; Laudon, 2020).

No campo da redução de custos, os relatórios de BI permitiram detectar desperdícios de matéria-prima e tempos de parada nas linhas, possibilitando ajustes imediatos. Quanto à tomada de decisão, gestores passaram a atuar de forma mais preditiva, utilizando análises históricas e projeções para antecipar cenários, em vez de apenas reagir a problemas (Davenport; Harris, 2017).

Entretanto, o estudo apontou desafios. O principal foi a resistência cultural de alguns colaboradores, exigindo treinamentos e reforço sobre a importância do uso dos sistemas (Nonaka; Takeuchi, 1997). Outra barreira foi a dependência de dados bem alimentados: informações incompletas ou incorretas comprometeram relatórios, evidenciando a necessidade de governança da informação mais robusta (Marchand; Kettinger; Rollins, 2001).

Esses resultados dialogam com a literatura sobre gestão estratégica da informação. Laudon e Laudon (2020) ressaltam que os sistemas de informação geram vantagem competitiva apenas quando alinhados à cultura organizacional e às práticas de gestão. De forma semelhante, Damasceno e Alcalá (2025) destacam que a transformação de dados em informações úteis depende tanto da tecnologia quanto da capacidade analítica da empresa.

Do ponto de vista prático, a pesquisa mostra que o uso de BI e ERP em empresas têxteis de médio porte pode elevar a competitividade, oferecendo maior precisão na análise de custos, redução de desperdícios e integração entre setores. No âmbito teórico, reforça que a gestão da informação não deve ser vista apenas como ferramenta tecnológica, mas como processo organizacional que envolve pessoas, cultura e tomada de decisão estratégica (Turban; Sharda; Delen, 2018).

Conclusão

Conclui-se que a adoção de ferramentas de gestão da informação na malharia Equilíbrios impactou positivamente

a produtividade ao integrar setores, reduzir custos e tornar decisões mais rápidas e assertivas. Apesar dos desafios ligados à resistência cultural e à qualidade dos dados, o estudo confirma que BI,ERP e CRM, quando alinhados à cultura e à análise estratégica, constituem vantagem competitiva e reforçam a gestão da informação como processo essencial nas organizações.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

DAMASCENO, J.; ALCALÁ, F. Gestão da Informação como Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 2025.

DAVENPORT, Thomas. Processo decisório baseado em dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DAVENPORT, Thomas; HARRIS, Jeanne. Competing on Analytics. Boston: Harvard Business School Press, 2017.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

MARCHAND, Donald; KETTINGER, William; ROLLINS, John. Information Orientation. Oxford: OUP, 2001.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PORTER, Michael. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

SILVA, R.; COSTA, A. Impactos da integração de sistemas ERP na indústria têxtil. Revista Gestão Industrial, v. 16, n. 3, p. 77–95, 2020.

SILVA, T.; MORAES, L. Inovação e competitividade no setor têxtil catarinense. Revista Brasileira de Administração, v. 55, n. 2, p. 213–229, 2021.

TURBAN, Efraim; SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun. Business Intelligence: A Managerial Approach. 4. ed. New York: Pearson, 2018.

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.